



ENSINO SUPERIOR. Repasse feito pelo Ministério da Educação já estava previsto no orçamento

# Instituições seguem no sufoco

Dirigentes da Ufal e do Ifal estranham divulgação de verba como se fosse nova e se dizem preocupados com o contingenciamento de 20%

**BLEINE OLIVEIRA**  
REPÓRTER

Dirigentes de instituições federais em Alagoas revelaram, ontem, não ter entendido porque o Ministério da Educação (MEC), divulgou a liberação do repasse orçamentário como se fosse verba nova para o Ensino Superior. Em texto publicado no Portal Brasil, a agência oficial de notícias, o Ministério da Educação divulgou a liberação de R\$ 488,9 milhões para 63 universidades e 41 ins-

tuições federais do País.

“São recursos que já estavam previstos”, disse o professor Flávio Domingos, pró-reitor de gestão institucional da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), manifestando estranheza com a informação. Ele revelou que a Ufal recebeu R\$ 6,8 milhões na sexta-feira, 3, parte para obras e compras, e parte para custeio e contratos já em andamento.

Ao contrário do que se possa pensar, as universidades não estão recebendo



**FLÁVIO DOMINGOS**  
PRÓ-REITOR DA UFAL

**“A nota tem caráter político, ela divulga como um ato da atual gestão algo que já está previsto”**

do verbas além do orçamento para 2016. “Não só não recebemos, como estamos é preocupados com o contingenciamento de 20%”, diz o pró-reitor de administração do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Wellington Spencer. A exemplo de seu colega da Ufal, ele também informou que o dinheiro recebido pelo Ifal é referente à sua dotação orçamentária.

No Ifal o repasse é feito conforme planilha de valores liquidados, ou seja bens e serviços cuja compra ou realização foram concluídos. O repasse era semanal, revela o pró-reitor, mas agora passou a ser mensal, e nem sempre representa 100% do que é

apresentado pelo Ifal.

“No último dia 31 tivemos um sub-repasse de 50% do que estava liquidado. O problema é que não pagamos metade da conta de energia, nem das bolsas de pesquisa, extensão e monitoria dos alunos, por exemplo”, afirma Spencer, para demonstrar a dificuldades que as instituições de Ensino Superior estão enfrentando há cerca de dois anos, e que agora se mostram mais intensas.

Na notícia em que diz que o MEC liberou R\$ 488,9 milhões para o Ensino Superior, o ministro Mendonça Filho, declara que “a liberação de recursos para amenizar as dificuldades financeiras das

universidades, institutos e hospitais federais é prioridade do MEC”. Mas não é o que efetivamente ocorre no País. “A nota tem caráter político, ela divulga como um ato da atual gestão algo que já está previsto”, ressalta o pró-reitor da Ufal, Flávio Domingos.

Segundo ele, a federal alagoana segue tocando as obras iniciadas, e investindo em equipamentos para salas de aula. Recentemente foram investidos R\$ 500 mil em livros. Mas os recursos não são suficientes para investimentos maiores. “Somado ao contingenciamento, as instituições de Ensino Superior sofrem um grande prejuízo com a escassez de verbas”, disse Domingos. ☺



**WELLINGTON SPENCER**  
PRÓ-RETOR DO IFAL

**“No último dia 31 tivemos um sub-repasse de 50% do que estava liquidado. O problema é que não pagamos metade da conta de energia, nem das bolsas de pesquisa, extensão e monitoria dos alunos”**